



# UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

DISCURSO PROFERIDO PELO REITOR  
*Prof. Doutor C. M. Passos Morgado*  
POR OCASIÃO DAS CERIMÓNIAS  
DO DIA DA UNIVERSIDADE

Covilhã e UBI, em 30 de Abril de 1988

# UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Exm<sup>a</sup> Senhora

Exm<sup>a</sup> Senhora

Exm<sup>a</sup> Senhora

Exm<sup>a</sup> Senhora

Sua Ex<sup>a</sup> Excel<sup>a</sup>

Senhores

Exm<sup>a</sup> Senhora

**DISCURSO PROFERIDO PELO REITOR**

*Prof. Doutor C. M. Passos Morgado*

**POR OCASIÃO DAS CERIMÓNIAS**

**DO DIA DA UNIVERSIDADE**

Senhores Estudantes

Senhores Funcionários

Minhas Senhoras

Covilhã e UBI, em 30 de Abril de 1988

*Exm<sup>o</sup> Senhor Ministro da Educação*

*Exm<sup>a</sup> Senhora Vice-Presidente da Assembleia da República*

*Exm<sup>o</sup> Senhor Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia*

*Exm<sup>o</sup> Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior*

*Sua Ex<sup>a</sup> Reverendíssima, o Senhor Bispo da Guarda*

*Senhores Reitores, Vice-Reitores e seus Representantes*

*Exm<sup>a</sup> Senhora Subdirectora-Geral do Ensino Superior*

*Senhores Presidentes dos Institutos Politécnicos*

*Exm<sup>as</sup> Autoridades Cívicas e Militares*

*Senhores Professores*

*Senhores Assistentes*

*Senhores Estudantes*

*Senhores Funcionários*

*Minhas Senhoras e Meus Senhores*

1. A Universidade da Beira Interior foi criada pelo Decreto-Lei nº 76-B/86, de 30 de Abril, tendo sido a partir desta data que começámos a organizar, com regularidade estas cerimónias. As primeiras realizaram-se logo em 1986, para celebrar a conversão do Instituto Universitário da Beira Interior em Universidade da Beira Interior, e a elas presidiu o Senhor Primeiro Ministro, Professor Aníbal Cavaco e Silva; as segundas em 30 de Abril de 1987 e foram presididas pelo Senhor Presidente da República, Doutor Mário Soares; as deste ano deveriam ser presididas pelo Senhor Presidente da Assembleia da República, Professor Victor Crespo, e assim se teria tido a presença sucessiva dos três mais altos magistrados da Nação. Por motivos imprevistos da última hora, o Senhor Professor Victor Crespo não pôde estar presente, fazendo-se substituir pela Senhora Vice-Presidente da Assembleia da República, Doutora Manuela Aguiar, a quem agradeço a disponibilidade para se associar a este acto de tão grande relevância para a nossa Universidade.

2. A presença do Senhor Presidente da Assembleia da República, revestia-se para nós de especial significado pois está intimamente ligado à história da Universidade da Beira Interior; de facto, foi ele que, como deputado do PSD, colaborou na feitura do projecto de conversão do Instituto Politécnico da Covilhã em Instituto Universitário da Beira Interior; que mais tarde, como Ministro da Educação, criou, de uma assentada, os Preparatórios de Engenharia Civil, Mecânica, Electrotécnica e Química, contribuindo deste modo para um aumento considerável do número de alunos; deu-nos ainda o seu apoio na resolução de alguns problemas que pela sua natureza ou especificidade necessitaram dum tratamento especial, apoio esse com que sabemos poder continuar a contar.

Seria por tudo isto motivo de grande satisfação tê-lo hoje connosco e testemunharmos-lhe publicamente o nosso reconhecimento.

Permito-me solicitar à Senhora Doutora Manuela Aguiar o favor de ser a porta voz destas palavras e intenções junto do Senhor Presidente da Assembleia da República.

3. Por compromissos inadiáveis anteriormente assumidos também não pudemos contar com a presença do Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros, Professor João de Deus Pinheiro que, na qualidade de Ministro da Educação do anterior Governo, tomou a decisão de converter o Instituto Universitário da Beira Interior em Universidade da Beira Interior, sem dúvida, a maior aspiração de quantos nele trabalhavam - docentes, funcionários e alunos - e de todas as populações da vasta região da Beira Interior, tendo-nos sido com esta medida reconhecida a qualidade e a seriedade do trabalho produzido e abertas novas perspectivas de desenvolvimento.

Queremos mais uma vez manifestar-lhe publicamente o nosso apreço pela medida então tomada, bem como o nosso empenho em construirmos uma grande Universidade ao serviço da região e do País, virada para o progresso e bem estar das populações, agregadora de boas vontades e rectas intenções, assente na competência e no mérito e onde o rigor, a qualidade, a dedicação e a missão de servir sejam os critérios orientadores.

4. Das individualidades políticas que, por funções governativas anteriores contribuíram para a afirmação da Universidade da Beira Interior, temos o grato prazer de contarmos com a presença do Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, Professor Alberto Ralha, que foi igualmente Secretário de Estado do Ensino Superior no VIII Governo Constitucional de 8 de Setembro de 1981 a 12 de Junho de 1982, tendo a Universidade da Beira Interior gratas recordações do seu mandato. Foi por sua sugestão que propusemos a criação da Licenciatura em Sociologia, medida que só se viria a concretizar 4 anos mais tarde, por entretanto ter havido mais uma alteração governamental. Temos esperança que, com uma maior permanência no actual governo e o seu espírito de rigor e objectividade, possa corrigir assimetrias e desfazer injustiças, em prol do prestígio e do desenvolvimento equilibrado e harmonioso do nosso ensino superior.

5. Entre outras individualidades intimamente ligadas à história da Universidade da Beira Interior, são de destacar os nomes dos Doutores Pedro Roseta, Sérvulo Correia e Adriano Vasco Rodrigues que, como deputados e membros da Comissão de Educação da Assembleia da República, tiveram papel preponderante na conversão do agonizante Instituto Politécnico da Covilhã em Instituto Universitário da Beira Interior, sendo o papel dos dois primeiros, grandemente decisivo para essa conversão, dado o empenho que nela puseram. Esperamos poder um dia prestar a todos eles a nossa homenagem testemunhando-lhes publicamente a gratidão das gentes desta casa.

6. Será no entanto de referir que apesar dos apoios pontuais altamente significativos, atrás referidos, a Universidade da Beira Interior tem sido sistematicamente prejudicada em comparação com outras instituições de ensino superior - tanto universitárias como até mesmo politécnicas. De facto, relativamente a instituições congéneres, com um percurso similar e idênticos condicionalismos, o nosso PIDDAC tem sido da ordem dos 50% ou inferior, e a verba de funcionamento, por aluno, situa-se muito abaixo dos parâmetros fixados pelo próprio Ministério. Por outro lado, as nossas propostas de criação de cursos enfrentam sempre, apesar de exemplarmente justificados, como é superiormente reconhecido, grandes objecções, enquanto outras instituições vêm cursos aprovados sem disporem dos recursos mínimos para os ministrarem, facilidade que nós não queremos e vivamente rejeitamos. A publicação dos nossos quadros de pessoal tem-se arrastado indefinidamente, num desrespeito total por aqueles que aqui trabalham assídua e devotamente. Os numeros clausus por nós propostos têm sido sistematicamente reduzidos, impedindo-se deste modo o nosso crescimento.

Citámos algumas das injustiças mais flagrantes, que se compreendem tanto menos quanto é certo que temos desenvolvido um trabalho de qualidade no âmbito do ensino, da investigação e da prestação de serviços; praticado uma gestão de grande rigor, dispendendo criteriosamente os dinheiros públicos; fomentado hábitos de disciplina, profissionalismo e responsabilidade entre todos quantos aqui trabalham. Enfim, quando comparativamente, são altamente favoráveis os custos - benefícios por nós praticados, o que normalmente deveria justificar apoio e estímulo especiais e não dificuldades e entraves acrescidos e permanentes.



Temos esperança que o Senhor Ministro da Educação e o Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, conhecedores profundos do sistema mas sem a ele estarem enfeudados, possam corrigir estas anomalias, definindo procedimentos mais justos e critérios mais rigorosos.

7. Quero manifestar ao Senhor Ministro da Educação a nossa grande satisfação por nos acompanhar nesta cerimónia que - embora com a singeleza dos actos académicos - se reveste para nós do maior significado. A presença de V. Ex<sup>a</sup>, interpretamo-la como uma viva demonstração do interesse do Senhor Ministro por esta casa e seus problemas, tendo esperança que alguns dos que se arrastam há vários anos, sejam finalmente solucionados e que de futuro possamos assistir a uma avaliação mais justa e equilibrada das nossas necessidades e aspirações.

8. Uma referência muito especial é devida ao Senhor Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, Professor Arantes e Oliveira que, como Reitor da Universidade Técnica de Lisboa nos prestou apoio inestimável, mostrando total receptividade e grande empenho na assinatura dum convénio entre a sua Universidade e o então Instituto Universitário da Beira Interior, e através do qual, foi possível aos nossos alunos dos Preparatórios de Engenharia prosseguir estudos no Instituto Superior Técnico. Como Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia sabemos do seu empenho em fomentar um programa de desenvolvimento estrutural de investigação científica e tecnológica através do qual muito poderá beneficiar a Universidade da Beira Interior e toda a região em que ela se insere.

9. Ao Senhor Director-Geral do Ensino Superior, aqui representado pela Senhora Subdirectora-Geral, Professora Luisa Leal de Faria, agradecemos as atenções que tem tido para com a nossa Universidade e muito especialmente os apoios dos serviços sob a sua dependência, apoios que consideramos fundamentais para a resolução célere de alguns dos nossos problemas.

10. A todas as autoridades académicas, religiosas, civis e militares, que a nós se quiseram associar, com a sua presença amiga e estimulante,

queremos exprimir o nosso mais vivo reconhecimento pela honra da sua participação e o testemunho da sua solidariedade.

11. Para além da exposição do Reitor, inclui esta sessão solene, uma intervenção do Presidente da Associação de Estudantes; a Oração de Sapiência pelo Professor Doutor Francisco Maria da Conceição Videira Pires, subordinada ao título "Democracia e Solidão"; a distribuição de diplomas e prémios; a assinatura de 5 convénios; e por fim o encerramento por Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação.

Quero exprimir às entidades que conosco vão assinar os convénios a total disponibilidade da Universidade da Beira Interior para contribuir para o bom êxito dos mesmos, agradecendo a todos o interesse e a confiança na nossa colaboração. Destes, será de salientar o que vamos assinar com a IBM, através do qual será instalado na nossa Universidade um Centro de Tecnologia de Informação, de elevado valor, que muito contribuirá para aumentar a nossa capacidade neste domínio e, nomeadamente, o apoio à indústria local, no âmbito do Design Têxtil.

12. A seguir a estas cerimónias serão inauguradas 2 exposições: uma de fotografias a preto e branco baseada na obra fotográfica do Doutor Aníbal Sequeira e focando fundamentalmente "Gentes, usos e costumes da Beira Interior"; outra, de fotografias a cores e desenhos a carvão sobre a Covilhã, e focando a perspectiva que dela têm os nossos estudantes e por eles organizada.

13. Para reduzir ao máximo a duração desta sessão e não maçar V. Ex<sup>as</sup> serei o mais breve possível na minha exposição: começarei por me referir, seguindo a tradição, e de acordo com o disposto no Decreto nº 18 717 de 2 de Agosto de 1930, ao estado actual do ensino e à vida da Universidade, citando as acções mais significativas levadas a cabo no ano lectivo anterior; em seguida, mencionarei as nossas necessidades mais prementes, focando as grandes questões a resolver com vista à criação da Universidade que pretendemos.

## II

14. Esta Universidade é frequentada actualmente por 1 118 alunos, sendo 653 do sexo masculino e 453 do sexo feminino, distribuídos pelos seguintes cursos: Gestão (Ramos Gestão de Empresas e Gestão Regional); Engenharia Têxtil (Ramos Produção e Confecção); Engenharia Papeleira; Matemática - Informática; Sociologia; Matemática (Ensino); Física (Ensino) e Preparatório de Engenharia Civil, Mecânica, Electrotécnica e Química, tendo-se proposto para entrarem em funcionamento em Outubro próximo, Física Aplicada (Optometria e Optotecnica), Engenharia Civil (Planeamento e Urbanismo) e Engenharia Electromecânica. Com a entrada em funcionamento destes 2 últimos cursos terminarão na Universidade da Beira Interior os Preparatórios de Engenharia Civil, Mecânica e Electrotécnica.

O "numerus clausus" proposto para o próximo ano foi de 525 alunos. Dispõe de um corpo docente próprio constituído por 21 doutores e 94 assistentes, assistentes convidados, assistentes estagiários e monitores, dos quais 18 têm já mestrado ou provas de aptidão pedagógica e capacidade científica, frequentam Universidades estrangeiras com vista ao doutoramento ou têm teses de doutoramento em vias de conclusão, pelo que dentro de 3 anos contamos ter cerca de 40 doutores. Além destes docentes contamos com a colaboração efectiva de 10 professores das Universidades de Coimbra, Técnica de Lisboa e de Lisboa, sendo a razão (alunos)/(doutores que efectivamente prestam serviço na Universidade da Beira Interior) de 36 e a razão (alunos)/(docentes altamente qualificados) de 23; a razão (alunos)/(docentes) é de 9, valores todos eles bastante favoráveis.

Contamos atingir no próximo ano lectivo os 1 500 alunos e atingiremos quando todos os cursos anteriores estiverem em funcionamento pleno mais de 2 000, isto é, mais de 1/3 do número total de alunos previstos para esta Universidade.

Até ao momento concluíram os seus cursos nesta Universidade 183 alunos.

Os primeiros licenciados em Matemática (Ensino), Matemática - Informática e Engenharia do Papel sairão no final do corrente ano. Os primeiros licenciados em Sociologia e em Física (Ensino) só sairão em 1991 e 1992, respectivamente.

15. Sobre a vida da Universidade, passarei a expôr de modo muito sucinto, as acções mais significativas que tiveram lugar desde 1 de Outubro de 1986 até 30 de Setembro de 1987.

No âmbito das actividades científicas, pedagógicas e de prestação de serviços destacam-se: a admissão de 400 novos alunos, ultrapassando-se os "numeri clausi" fixados pelo Ministério; a entrada em funcionamento das licenciaturas em Sociologia e Ensino da Física e dos Ramos Gestão Regional e Engenharia Têxtil (Confecção); a contratação de 3 novos doutores; a continuação, em Universidades estrangeiras, de 7 docentes com vista à obtenção do doutoramento; a realização de 4 provas de aptidão pedagógica e capacidade científica; a prossecução de cerca de 40 projectos de investigação e desenvolvimento; a participação de vários docentes em 20 congressos nacionais e internacionais com a apresentação de comunicações em muitos deles; várias visitas e estágios de docentes da Universidade da Beira Interior em Universidades e Instituições de Investigação nacionais e estrangeiras; a assinatura de 2 convénios no âmbito da prestação de serviços; o funcionamento de 6 cursos de formação profissional, no âmbito do Fundo Social Europeu; a realização de vários seminários, colóquios e actividades afins por personalidades nacionais e estrangeiras de reconhecido mérito bem como de diversas actividades culturais; a participação activa em várias acções de Desenvolvimento Regional, etc., etc..

No âmbito do pessoal, há a referir, como acontecimentos mais significativos: a contratação de 35 novos docentes, quer para substituir os que deixaram de prestar serviço na Universidade da Beira Interior, quer para leccionar novas disciplinas que entraram em funcionamento; a contratação de 28 novos funcionários; o desenvolvimento de acções de formação de pessoal não docente.

No âmbito do planeamento, estrutura e organização, consideramos como medidas mais relevantes: a elaboração da Nova Versão do Estatuto Orgânico da Universidade da Beira Interior, na sequência de

alterações impostas pela Direcção Geral de Administração Pública e a publicação do Decreto Lei nº 33/87 de 2 de Novembro definindo a Zona de Expansão e Protecção com uma área total de cerca de 50 hectares e distribuída por três polos. Foi esta uma medida do maior interesse que se arrastava há vários anos, e cuja concretização teve já lugar por iniciativa da actual equipa ministerial.

No âmbito dos projectos sobressaem: o da remodelação do Convento de Santo António, destinado à Reitoria e todos os Serviços de Apoio, hoje em dia provisória e deficientemente instalados, havendo por isso, e ainda pela necessidade de se libertarem espaços que fazem falta para aulas e laboratórios, uma certa urgência no arranque das obras, que se espera tenham lugar no próximo ano; o da remodelação da Casa do Engº Melo e Castro destinada a Centro de Seminários, Colóquios e Conferências; o de uma nova Residência Feminina para 120 alunas; o da 5ª Fase, num total de 5 000 m², destinada ao Departamento de Química e a algumas instalações gerais de apoio e finalmente, o das escadas de ligação da Capela de S. Martinho à Universidade e já em fase de construção.

No tocante a obras é de salientar: a conclusão das obras de ligação entre a 2ª e a 3ª Fases num total de cerca de 3 000 m²; a conclusão das Instalações Sociais de Apoio num total de 700 m² aproximadamente; a adjudicação das obras da 4ª Fase destinadas ao Departamento de Física e a algumas instalações gerais de apoio num total de cerca de 4 000 m²; a adjudicação das obras da nova Residência Feminina para o que se contou com um apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian, sendo de referir que já se iniciaram as fundações e estrutura mas não dispomos de verbas para os acabamentos; e finalmente o início da construção de um Poli-Desportivo.

De todas as obras projectadas foi pena que a Câmara Municipal da Covilhã não pudesse ter concluído, como tinha planeado, o arranjo do largo em frente à entrada da 1ª Fase e que se arrasta há cerca de dois anos. Sei do interesse do Senhor Presidente da Câmara em prosseguir com estas obras, solicitando-lhe por isso, todo o empenho na sua rápida conclusão a fim de se tornar funcional e embelezar um espaço que se apresenta numa situação incómoda e perigosa.

No âmbito de terrenos e edifícios há a destacar: a aquisição da denominada "Quinta da Malufa", uma zona verde espectacular com cerca de 2 600 m², contígua às actuais instalações da 3ª Fase, que urgia

preservar, e dispondo de um edifício de bela traça arquitectónica, que, após a sua recuperação, constituirá um local ímpar de convívio, meditação e laser; a aquisição da Fábrica do Rato com uma área total de cerca de 4 500 m² e destinada à instalação da Unidade Científico-Pedagógica de Ciências Sociais e Humanas; a aquisição da Quinta dos Canaveiras no Polo II, para construção de Residências Femininas; a aquisição de dois novos apartamentos para alojamento de professores; a aquisição de uma pequena casa à Câmara Municipal da Covilhã, contígua ao edifício da 1ª Fase, pelo preço simbólico de 200 contos; e finalmente a doação pela Câmara Municipal da Covilhã de um terreno destinado à construção de 30 residências para docentes, e que constituirão um valioso atractivo para a fixação de pessoal qualificado.

No âmbito de equipamento e mobiliário procedeu-se à aquisição de vários materiais de informática, laboratorial, oficial e de apoio, para a Universidade da Beira Interior e Serviços Sociais num total de cerca de 60 000 contos, montante muito abaixo das nossas necessidades, avaliadas no mínimo em 150 000 contos por ano, durante os próximos 5 anos.

Fomos visitados pelas seguintes individualidades: o Senhor Presidente da República, Doutor Mário Soares em 1 de Dezembro de 1986, por ocasião da sua visita à Covilhã, a convite da Câmara Municipal, aquando das comemorações do 8º Centenário do Foral da Cidade e em 30 de Abril de 1987, por ocasião das cerimónias do 1º aniversário da Universidade da Beira Interior; o Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior em 10 de Abril de 1987, para análise da criação dos novos cursos propostos, alguns dos quais vieram efectivamente a entrar em funcionamento em Outubro desse ano, e em 30 de Abril de 1987, para participar na sessão do 1º Aniversário da nossa Universidade; os Senhores Reitores das Universidades Portuguesas em 13 e 14 de Junho de 1987, para uma reunião do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas que aqui teve lugar; o Director do Centro Técnico de Celulose e Papel do Instituto de Pesquisa Tecnológica de S. Paulo, Brasil, Doutor Leopoldo Lopes Rodes em 18 e 19 de Maio de 1987, tendo tido lugar, na sequência da sua visita, a assinatura dum convénio com aquele Instituto; Professores e Investigadores de Universidades e Instituições estrangeiras, salientando-se nomeadamente: o Doutor Luis G. Roldan, Director do LGR Micro Research, da Carolina do Sul, Estados Unidos da América, de 25 de Março a 15 de Junho; o



Professor Bernard Asner da Universidade de Dallas de 21 a 27 de Junho e o Professor John Porter da Universidade de Clemson da Carolina do Sul de 6 de Maio a 4 de Junho, que vem colaborando há cerca de 3 anos com a Universidade da Beira Interior nos seguintes projectos: "Tratamento Anaeróbio de Efluentes Líquidos" e "Esgotos da Indústria Têxtil".

Relativamente às verbas atribuídas, a sua execução orçamental foi praticamente de 100% pois registaram-se no final do ano económico os seguintes saldos: 754\$50 no Orçamento Ordinário e 61\$00 no PID-DAC.

16. Ressalta do exposto que contratámos vários pessoal docente e não docente; fizémos aquisições de terrenos e edifícios, situados no centro da cidade e por isso de maior custo; lançámos diversos projectos de arquitectura e procedemos ao início da construção de várias obras; adquirimos equipamento e mobiliário diverso; subsidiámos a formação em Universidades estrangeiras e a participação em congressos, de docentes nossos; financiámos vários projectos de investigação e desenvolvimento; realizámos diversas actividades culturais; apoiámos a formação de pessoal não docente, etc., etc.. Tal só foi possível rentabilizando ao máximo as verbas disponíveis e praticando-se uma gestão dinâmica e por objectivos para o que muito terá contribuído a autonomia financeira e administrativa concedida às Universidades - que conviria fosse alargada em face dos resultados conseguidos - e uma certa capacidade da Universidade da Beira Interior em gerar receitas próprias.

Ficámos porém, muito aquém das nossas metas e ambições pois estivémos severamente limitados pela escassez das verbas atribuídas, muito inferiores às de outras instituições.

### III

17. Passarei agora a referir, ainda que brevemente, as grandes questões a resolver para se construir a Universidade que pretendemos, com vista a acabar-se definitivamente com as assimetrias existentes entre o Litoral e o Interior e assim se preparar um Portugal Europeu que não perca as oportunidades oferecidas pela 3ª evolução industrial em curso.

Temos repetidas vezes afirmado publicamente, não ser fácil construir-se uma Universidade prestigiada, seja onde for, pelos vastos recursos humanos e materiais necessários para o efeito; as dificuldades avolumam-se porém em Portugal devido à maior escassez destes recursos e agravam-se consideravelmente no Interior, onde os mesmos são ainda mais reduzidos e nulos quaisquer atractivos para a fixação de docentes e técnicos qualificados.

Não vamos mencionar as acções já levadas a cabo - quer por terem sido referidas publicamente noutras ocasiões ou constarem de documentos publicados, quer por estarem bem patentes nas materializações a que deram lugar - mas sim às que há a concretizar, quer a médio e longo prazo - 5 e 10 anos respectivamente - quer a curto prazo, para construirmos uma Universidade altamente eficiente, servida por profissionais competentes e responsáveis.

18. Quanto às que há a empreender a médio e longo prazo são elas as seguintes:

1ª Aquisição de terrenos e edifícios situados na Zona de Expansão e Protecção já mencionada. Estimamos ser necessário, para o efeito, a preços correntes, uma verba anual de 60 000 a 70 000 contos durante os próximos 5 anos.

**2ª** Elaboração de projectos para a recuperação dos edifícios que se vierem a adquirir na zona atrás referida, bem como dos que há que construir de raiz e ainda para os Planos Directores dos Polos I, II e III, estimando-se uma verba anual, a preços correntes, da ordem dos 20 000 a 25 000 contos por ano, durante os próximos 5 anos.

**3ª** Recuperação e construção de edifícios, quer para a Universidade, quer para os Serviços Sociais, bem como a construção de instalações desportivas para alunos, docentes e funcionários, para o que é indispensável uma verba anual, a preços correntes, da ordem dos 450 000 contos, durante os próximos 5 anos.

**4ª** Criação de novos cursos que permitam formar os técnicos indispensáveis ao desenvolvimento harmonioso da região e mesmo do País, planeando-se em conformidade propor, nos próximos anos, a criação de 2 ou 3 novos cursos por ano - que esperamos tenham superiormente a maior receptividade - até se oferecer um espectro completo de licenciaturas e assim melhor se satisfazerem as apetências dos jovens e as necessidades da região. Estudos por nós efectuados apontam para esta Universidade cerca de 25 licenciaturas diferenciadas e uma frequência dos 5 500 a 6 000 alunos, distribuídos por cursos de graduação e pós-graduação.

**5ª** Aquisição de equipamentos laboratoriais, computacionais e oficinais, bem como de material bibliográfico e mobiliário indispensáveis à prossecução dos objectivos a atingir, estimando-se necessário para o efeito, a preços correntes, uma verba anual mínima de 150 000 contos, durante os próximos 5 anos.

**6ª** Lançamento do ensino de pós-graduação e expansão da investigação e prestação de serviços, por forma a contribuir-se decisivamente para a resolução dos problemas concretos da região e do País.

Em conformidade, planeamos propor, para entrarem em funcionamento em Outubro do próximo ano, a criação de mestrados em Ciência e Tecnologia Têxteis, Celulose e Papel e Gestão, contando-se, para o efeito, com o apoio financeiro da Fundação Luso-Americana e com a colaboração de Universidades portuguesas, francesas espanholas e sobretudo americanas.

Planeamos ainda propor a publicação de diplomas que nos facultem a atribuição do grau de doutor em Matemática, Física, Gestão e Sociologia.

Esperamos que estas nossas propostas contem com o apoio do Ministério da Educação e não com as objecções e entraves que têm sido habituais.

**7ª** Recrutamento de pessoal docente, investigador, técnico, administrativo e auxiliar necessário ao funcionamento, expansão e afirmação da Universidade da Beira Interior, tendo em conta as dimensões para ela planeadas.

dada a natureza específica de alguns dos nossos cursos e a necessidade de dispormos - em tão curto espaço de tempo quanto possível - de pessoal docente altamente qualificado para os ministrar, planeamos continuar a enviar para Universidades estrangeiras um número apreciável de docentes a fim de aí obterem o seu doutoramento. Seria desejável ter simultaneamente 40 docentes nestas condições, com um fluxo constante de 10 unidades por ano, o que exige uma verba anual de 35 000 contos.

**19.** Após uma fase de incerteza, dúvidas e até desânimo - motivada por indefinição do poder político - dispõe hoje esta Universidade da experiência, dinamismo e determinação para concretizar com êxito todas estas acções, sendo para tal imprescindível o apoio inequívoco e atempado do Governo que conhece bem o rigor com que definimos os nossos planos, executamos os nossos programas e dispendemos os dinheiros públicos. É de referir, mais uma vez, que o custo médio anual por aluno na Universidade da Beira Interior é dos mais baixos das novas Universidades - e será ainda menor à medida que nos formos expandindo - e que, comparativamente, é a que menos tem gasto em instalações e equipamentos, embora se encontre relativamente bem dotada nestes domínios, graças às contribuições de várias entidades nacionais e estrangeiras, públicas e privadas.

**20.** Relativamente à qualidade das suas actividades ultrapassou a Universidade da Beira Interior os limites da Beira Interior e as fronteiras do País, dispondo já hoje de um potencial humano, científico e técnico bastante apreciável: os seus docentes são solicitados a colaborar

nos mais variados foruns científicos nacionais e internacionais, sendo frequentes os convites para participarem em reuniões científicas, realizarem conferências, apresentarem comunicações, presidirem a sessões, emitirem pareceres, integrarem júris de doutoramento em Universidades portuguesas e estrangeiras, etc., etc..

Em 1982 foi-lhe atribuído o Prémio de Ciência e Tecnologia da Fundação Calouste Gulbenkian, estando actualmente representada nos seguintes programas internacionais, entre outros: Eureka, Erasmus, Comett, Sprint e Uninova; tem assinados 24 convénios de colaboração, com várias entidades nacionais e estrangeiras, públicas e privadas, no âmbito do ensino, investigação e prestação de serviços, tendo hoje lugar a assinatura de mais 5, no decorrer destas cerimónias.

21. Tendo em conta o que se fez, o que somos e o que pretendemos ser, torna-se necessário que nos próximos anos as verbas do PIDDAC e do Orçamento Ordinário, para a Universidade da Beira Interior e Serviços Sociais, sejam consideravelmente aumentadas, por forma a podermos atingir os objectivos planeados.

Com base nos planos e nas necessidades atrás referidas a Universidade da Beira Interior, deverá poder contar nos próximos 5 anos, no âmbito do PIDDAC, com um orçamento da ordem dos 650 000 contos por ano, verba aliás da ordem de grandeza ou inferior à que tem sido atribuída a outras Universidades e até mesmo a alguns Politécnicos. Relativamente ao Orçamento Ordinário as verbas que nos devem ser atribuídas deverão ter em conta, critérios equitativos, baseados no número de alunos e no custo médio por aluno, nas diferentes Universidades estatais portuguesas.

22. Quanto às questões a carecerem de resolução imediata ou a curto prazo são elas:

**A)** Criação e entrada em funcionamento, em Outubro próximo, das licenciaturas em Engenharia Civil (Planeamento e Urbanismo), Engenharia Electromecânica e Física Aplicada (Optometria e Optotecnica).

Parece não haver por enquanto grande receptividade para a criação desta última. Queremos no entanto afirmar que a consideramos do maior interesse por: permitir formar, a nível universitário, um tipo de

técnico não existente em Portugal, de que o nosso País está carenciado e que muito poderá contribuir para o seu desenvolvimento tecnológico e a melhoria dos cuidados de saúde dos portugueses; nos colocar a par do que se faz nos países mais evoluídos; evitar que Portugal seja invadido por técnicos, desta especialidade, oriundos da Comunidade Económica Europeia, como, até certo ponto, se está já a verificar; dar oportunidade aos nossos jovens de um espaço alargado de emprego; permitir aos países de expressão portuguesa formarem este tipo de técnicos em Portugal em vez de recorrerem a outros países europeus como está a acontecer.

A não criação deste curso a nível universitário, tal como acontece noutros países, seria um erro histórico; por outro lado, a sua não criação na Universidade da Beira Interior seria uma tremenda injustiça pois temos garantidos os recursos materiais e humanos indispensáveis, contando com a colaboração activa e empenhada dos poucos especialistas existentes em Portugal nesta matéria, sendo ainda de referir que já em 1980 encarámos, como é do conhecimento superior, a possibilidade de virmos a ministrar esta licenciatura. Concretizámos só agora esta nossa intenção, após um período de longa reflexão e análise e na sequência do reforço de relações com Universidades estrangeiras e Instituições nacionais que nos irão dar o apoio necessário, nomeadamente no âmbito da formação de um corpo docente próprio e no da oferta de equipamentos e bolsas.

Estamos plenamente convictos que o assunto irá merecer a melhor atenção do Senhor Ministro da Educação e do Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior e que acabará por ter a solução mais justa e conveniente.

**B)** Publicação da Lei Orgânica da Universidade da Beira Interior e dos correspondentes quadros de pessoal docente, investigador e não docente.

A não existência do quadro de pessoal docente - cuja publicação se arrasta há vários anos - está a causar graves prejuízos morais e materiais a professores desta Escola que se vêem impedidos de progredir na sua carreira por impossibilidade de se lançarem os respectivos concursos públicos; de igual modo, a não existência do quadro de pessoal não docente impede que os funcionários sejam promovidos, com todos os prejuízos daí decorrentes; por outro lado, a



Lei Orgânica, que será a Magna Carta da Universidade, é um documento indispensável para definição da sua estratégia de desenvolvimento e terá de estar publicada muito antes do término do regime de instalação, que terá lugar no final do corrente ano.

Várias vezes tenho alertado o Ministério para a necessidade e urgência da publicação destes documentos - e muito especialmente do quadro de pessoal docente que há muito poderia e deveria ter sido publicado. Fi-lo já, novamente, junto da actual equipa ministerial que manifestou todo o seu empenho em lhes dar um rápido andamento, acreditando por isso que a sua publicação esteja para breve e assim se acalmem os ânimos e satisfaçam os justos anseios de todos quantos aqui trabalham.

**C) Reforço das verbas no âmbito do Orçamento Ordinário** para se fazer face aos encargos com o Imposto Profissional no valor global de 32 525 contos e aos encargos com o aumento de vencimentos no valor global de 18 560 contos, pois, de outro modo, cedo entraremos em ruptura financeira.

#### IV

**23.** Apesar das dificuldades que se tiveram de vencer e das incompreensões que houve que ultrapassar, a Universidade da Beira Interior é hoje uma realidade ao serviço do País e da região; percorreu-se, discretamente, uma longa caminhada, mostrando-se por obras, mais do que por palavras, a nossa determinação e capacidade de nos afirmarmos. Para tal, foi decisiva a vontade, espírito de sacrifício e dedicação de todos quantos aqui trabalham e estudam que, de mãos dadas - e juntamente com as gentes da região - souberam congregar esforços em torno de um dos mais justos anseios das laboriosas populações da Beira Interior.

Se a Universidade da Beira Interior, a partir de agora, puder contar com os apoios necessários - não só financeiros, mas também uma maior receptividade para as suas propostas - estamos convencidos que se guindará, num futuro próximo, ao nível de uma grande Universidade ao serviço de Portugal, sendo estes os propósitos de quantos nela trabalham.

**24.** Quero agradecer a todos os que, de algum modo, têm ajudado e colaborado na obra erguida e cujo apoio continua a ser cada vez mais imprescindível, nomeadamente: a docentes, funcionários e alunos; aos professores e investigadores de outras Universidades ou Instituições que, com elevada dedicação e sacrifício nos têm dado inestimável apoio; a antigos e actuais Senhores Ministros da Educação e Secretários de Estado do Ensino Superior; aos Magníficos Reitores das Universidades Portuguesas que, num espírito de mais exemplar solidariedade, nos têm dado preciosa colaboração, sendo de referir os convénios assinados com a Universidade de Coimbra e a Universidade Técnica de Lisboa; aos Senhores Deputados dos Círculos Eleitorais da Guarda e Castelo Branco que se têm empenhado na defesa dos



interesses desta Instituição; aos Orgãos do Poder Local e expressamente à Câmara Municipal da Covilhã, na pessoa do seu Presidente, cujo apoio tem sido precioso e decisivo; às gentes desta região que tanto se têm empenhado pela sua Universidade.

Finalmente, reiteramos ao Senhor Ministro da Educação e ao Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior os nossos mais sinceros agradecimentos por nos acompanharem neste dia, oferecemos-lhes toda a nossa solidariedade e modesta, mas leal, colaboração, e manifestamos-lhes a nossa inabalável confiança na implementação de critérios de rigor e justiça, em prol do ensino superior em Portugal.

A todos o meu muito obrigado.

Covilhã e UBI, em 30 de Abril de 1988